

Linha CSF Almodôvar – Ourique, a 150 kV

Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de
Execução (RECAPE)

Volume 3 – Plano de Acessos

Nº Trabalho: W23.011

Data: 21/08/2024

**CSF Almodôvar,
Unipessoal, Lda**

Linha CSF Almodôvar – Ourique, a 150 kV

Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE)

Histórico do Documento

Revisão	Descrição	Editado	Verificado	Autorizado	Data
00	Volume 3 – Plano de Acessos	CNR	CNR	CNR	21-08-2024

Índice Geral

Volume 1 – Resumo Não Técnico

Volume 2 – Relatório Técnico

Volume 3 – Plano de Acessos

Volume 4 – Plano de Acompanhamento Ambiental (PAA)

Volume 5 – Plano de Gestão e Reconversão da Faixa de Proteção Legal da Linha (PGRFPLL)

Índice

Capítulos

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	CONDICIONANTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO APLICÁVEIS À LOCALIZAÇÃO DOS ACESSOS 2	
3.	DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES A REALIZAR	4
4.	AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	5
5.	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	11
6.	CONCLUSÕES	11

Tabelas

Tabela 6.1 – Identificação dos acessos por tipologia de intervenção, na linha em avaliação e modificação associada.....	11
---	----

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Plano de Acessos do projeto da Linha CSF Almodôvar – Ourique, a 150 kV.

O projeto em estudo é referente à linha elétrica a 150 kV, que ligará a Subestação da Central Solar Fotovoltaica (CSF) de Almodôvar à Rede Nacional de Transporte (RNT) na Subestação de Ourique, permitindo o escoamento da energia produzida no parque fotovoltaico. O presente projeto inclui, ainda, a Modificação da Linha Ourique – Tavira (LOQ.TVR) a 150 kV, entre a Subestação de Ourique e o apoio n.º 6 (LOQ.TVR).

A linha elétrica é composta por dois troços com as seguintes características:

- **Troço 1:** Entre a Subestação da CSF Almodôvar e o apoio n.º 57/5, utilizando apoios de circuito simples, equipados com um terno isolado a 150 kV;
- **Troço 2** (coincidente com a LOQ.TVR): Entre o apoio 57/5 e a Subestação de Ourique no painel P198, utilizando apoios de circuito duplo já instalados, equipado com o terno direito isolado a 150 kV, onde atualmente estão instalados os cabos da LOQ.TVR.

O projeto implica ainda a modificação da atual LOQ.TVR (da REN, S.A.), que decorre da necessidade, criada pelo presente projeto, de ajustar a ligação da atual linha da REN, S.A. a um painel diferente da Subestação de Ourique. Será, assim, instalado um novo apoio n.º 1 nesta linha, para a ligação ao novo pórtico e os apoios de linha dupla existentes, entre este novo apoio e o apoio 6, serão equipados com o terno esquerdo isolado a 150 kV (para acomodar a linha nova).

O proponente do Projeto é a CSF Almodôvar, Unipessoal, Lda.

O projetista da linha elétrica é a Geometrik Talks, S.A..

Os estudos ambientais são da responsabilidade da GREEN by FUTURE Motion, Lda.

O plano de acessos que se apresenta procede à identificação de todos os acessos necessários à execução dos trabalhos, os quais serão utilizados por veículos todo-o-terreno e máquinas até aos locais onde serão desenvolvidas as intervenções nas linhas.

A elaboração do presente Plano de Acessos compreendeu:

- Uma fase em gabinete, para delimitação de uma proposta de acessos para os apoios da linha em avaliação;
- Uma fase em trabalho de campo, para validação desses acessos, incluindo prospeção arqueológica sistemática dos mesmos.

Na sequência da prospeção arqueológica sistemática, realizada no âmbito do RECAPE, salienta-se que não foram detetados quaisquer elementos patrimoniais novos, não havendo assim lugar a reavaliar os impactos ambientais ou definição de novas medidas de minimização.

O Plano de Acessos que se apresenta segue o disposto na IO-0134 (edição 3) da REN – Rede Elétrica Nacional, S.A..

Este documento deverá ser concretizado pela(s) Entidade(s) Executante(s) em fase prévia ao arranque de obra.

Apresentam-se como Anexos:

- Anexo A: Tabela de análise do cumprimento das condicionantes aos acessos por apoio
- Anexo B: Tabela de quantificação do atravessamento de áreas de RAN e REN
- Anexo C: Desenho A, com a representação cartográfica do plano de acessos sobre as condicionantes ambientais (à escala 1:10.000).

2. CONDICIONANTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO APLICÁVEIS À LOCALIZAÇÃO DOS ACESSOS

No presente capítulo, procede-se à identificação das condicionantes e medidas de minimização aplicáveis à localização/definição dos acessos de ligação aos Apoios.

Com base na identificação das medidas de minimização a adotar durante a fase de construção, exploração e desmontagem da linha definidas em sede de RECAPE e posteriormente vertidas para a Matriz de Acompanhamento Ambiental (MAA) do PAA apresentado no Volume 4 do RECAPE, constituem como medidas de minimização gerais aplicáveis à localização de acessos, as seguintes, sem prejuízo da lista exaustiva listada na referida MAA:

- Dar cumprimento ao Plano de acessos elaborado, que privilegia a utilização de acessos já existentes, através da sua eventual beneficiação, evitando tanto quanto possível, a abertura de novos acessos (medida 20 da MAA);
- Face à inevitabilidade de abertura de acessos provisórios, estes deverão ocupar a menor extensão possível, reduzindo também a largura da via e dimensão dos taludes, com o objetivo de minimizar a afetação do espaço. Devem evitar a afetação de zonas de vegetação arbórea natural, minimizando a afetação direta e indireta de espécies arbóreas, de zonas ripícolas, espaços agrícolas e aproveitamentos hidroagrícolas, assim como de áreas classificadas como RAN e REN e de quaisquer infraestruturas existentes na envolvente do traçado (medida 21 da MAA);
- Conservar as galerias ripícolas salvaguardando uma faixa de 5 metros, contados a partir do limite da galeria ripícola, para ambas as margens, onde está interdita qualquer mobilização de solo (medida 15 da MAA);
- Deverá ser garantido o acesso às propriedades, sempre que os atuais acessos sejam interrompidos para execução de caminhos para a frente de obra. No final da obra deverão ser desativados os acessos sem utilidade posterior, de modo a repor a situação inicial, conforme acordado com os interessados (medida 23 da MAA);

- Quando os acessos forem interrompidos deverá acautelar-se a manutenção das serventias de acesso a todos os terrenos. A alternativa de acesso adequada deverá ser encontrada através de acordo com os interessados (medida 22 da MAA);
- Proceder à recuperação de caminhos e vias utilizados como acesso aos locais em obra, assim como os pavimentos e passeios públicos, muros, vedações e outras divisórias que tenham eventualmente sido afetados ou destruídos (medida 27 da MAA);
- Desativar os acessos sem utilidade posterior, de modo a repor a situação inicial, conforme acordado com os proprietários (medida 28 da MAA);
- A área de intervenção deve restringir-se ao estritamente necessário e ser devidamente balizada, devendo ser salvaguardados todos os exemplares arbóreos e arbustivos que não perturbem a execução da obra. Todas as áreas de trabalho que estão recortadas em fase de projeto, para preservação de árvores, devem cumprir escrupulosamente as referidas áreas de proteção (medida 32 da MAA);
- No contexto das escavações a realizar (medida 35 da MAA):
 - Proceder à decapagem e armazenamento da terra vegetal, possuidora do banco de sementes das espécies autóctones, para posterior aplicação - recobrimento das fundações ou espalhamento no terreno, no caso dos apoios das linhas elétricas;
 - Realizar as operações de decapagem com recurso a balde liso e por camadas ou por outro método que seja considerado mais adequado e que não se traduza na destruição da estrutura do solo vivo. A terra viva decapada deve ser segregada e permanecer sem mistura com quaisquer outros materiais inertes e terras de escavação de horizontes inferiores;
 - O material inerte proveniente das ações de escavação deverá ser depositado provisoriamente na envolvente dos locais de onde foi removido, para posteriormente ser utilizado nas ações de aterro;
 - O material inerte que não venha a ser utilizado (excedente) poderá ser espalhado na envolvente do local de onde foi retirado caso o terreno apresente condições adequadas para esse efeito, ou transportado para destino final adequado;
 - A profundidade da decapagem do solo vivo deverá corresponder à espessura da totalidade da terra vegetal, em toda a profundidade do horizonte local (Horizontes O e A) e não em função de uma profundidade pré-estabelecida;
 - As ações relacionadas com a remoção e revolvimento do solo (desflorestação/desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação e regularização do terreno) e escavações no solo e subsolo devem ser planeadas e divulgadas com a antecedência possível, a fim de ser providenciado o necessário acompanhamento arqueológico da obra.
- A definição dos acessos deverá ser acompanhada por um técnico de ambiente, de forma a evitar o corte desnecessário de espécies arbóreas autóctones e destruição de biótopos de interesse conservacionista (medida 36 da MAA);

- Evitar a criação de taludes de grande dimensão e declive na abertura de acessos temporários, procedendo à sua recuperação logo que possível para sua rápida estabilização (medida 38 da MAA);
- Os exemplares adultos de sobreiro e azinheira que não tenham de ser abatidos, deverão ser sinalizados junto às áreas a intervencionar de forma a evitar a sua afetação accidental. A decisão sobre os exemplares a sinalizar deverá ser tomada no local. Esta sinalização deverá ser mantida durante todo o período em que a obra decorre no local de cada apoio (medida 43 da MAA);
- A desmatação e o corte de árvores deverão ser limitados à área essencial para o bom funcionamento da obra, devendo proceder-se sempre que possível apenas ao decote da vegetação, evitando a abertura de espaços que potenciam a invasão de espécies exóticas invasoras (medida 44 da MAA);
- Sempre que possível, evitar o corte de oliveiras. Sempre que se verificar absolutamente necessário, tal medida deve ser previamente aprovada pelo Dono de Obra, devendo-se dar cumprimento às disposições do Regime Jurídico de Proteção às oliveiras (medida 47 da MAA);
- Sempre que possível, evitar o corte ou a afetação de sobreiros e azinheiras pela linha. Perante a necessidade de proceder ao abate de algum exemplar arbóreo de sobreiro ou azinheira, essa decisão deverá ser confirmada pelo Dono de Obra, ou Equipa de Supervisão, devendo ser seguidos os procedimentos previstos por lei (medida 48 da MAA).

Na tabela do **Anexo A**, apresenta-se a análise do cumprimento das condicionantes ou medidas anteriormente descritas para os acessos de todos os apoios previstos no projeto.

3. DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES A REALIZAR

No presente subcapítulo efetua-se uma descrição das intervenções a realizar para a constituição dos acessos previstos para a construção da linha, em fase de arranque de obra.

De uma forma geral, o desenvolvimento do presente Plano de Acessos assentou na utilização preferencial de acessos existentes que não careçam de qualquer necessidade de intervenção e que evitem a passagem em áreas condicionadas, em detrimento da beneficiação ou abertura de nossos acessos.

Perante a inevitabilidade em proceder à beneficiação de acessos existentes ou à abertura de novos acessos para alguns apoios, descreve-se seguidamente qual a metodologia a seguir para o efeito, descrevendo-se sucintamente as intervenções a realizar em fase de obra.

Seguidamente efetua-se a caracterização das atividades de abertura de novos acessos e melhoria de acessos existentes:

- A abertura dos novos acessos ocorrerá realizando a desmatação e/ou corte de árvores. Posteriormente e em caso de necessidade, é efetuada a regularização do acesso. Este terá cerca de 4 metros de largura (5 metros em situações excecionais), evitando-se sempre a

criação de taludes verticais elevados (por razões de segurança, evitando situações de aluimento de terras) e a afetação mínima indispensável do espaço. O acesso, depois de aberto, deve ser sinalizado, impedindo-se a circulação fora deste;

- Os acessos a melhorar correspondem a acessos em terra batida, onde já é possível a circulação de um veículo todo o terreno. As operações de melhoria de acessos consistem numa regularização do solo. Em casos pontuais tal pode implicar a desmatção e/ou corte de árvores na área a alargar. Não existe necessidade de realizar movimentos de terras significativos, devendo estes ser evitados. No entanto, se em situações excecionais se verificar esta necessidade (em fase de obra e face a alterações à situação atual), a sua realização deverá ser devidamente fundamentada e caracterizada.
- Nos casos em que os novos acessos são temporários, são utilizadas manilhas ou chapas metálicas para atravessar as linhas de água, que são retiradas no final dos trabalhos de construção, garantindo a reposição da situação inicial.

Será garantida a recuperação de todas as áreas afetadas, incluindo todas as áreas envolventes perturbadas durante a obra, procedendo-se a criação de condições para a regeneração natural da vegetação.

Os acessos abertos deverão ser renaturalizados, em particular em áreas de RAN, de REN e outras áreas sensíveis e os que não tenham utilidade posterior devem ser desativados. A recuperação deverá incluir operações de limpeza e remoção de todos os materiais, remoção completa das diferentes camadas de pavimentos existentes, escarificação, descompactação do solo, modelação do terreno, de forma tão naturalizada quanto possível e o seu revestimento com as terras vegetais, privilegiando-se as terras provenientes da decapagem. Não está prevista a afetação de muros de pedra, no entanto se em fase de obra (face a alterações da situação atual), estes sejam afetados, terão de ser repostos, bem como todas as eventuais infraestruturas danificadas (vedações, passagens hidráulicas, etc.).

No **Anexo A**, apresenta-se a extensão relativa de cada acesso, discriminada pela tipologia de acessos definida (acessos novos, a melhorar ou existentes).

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

Como anteriormente referido, a definição dos acessos às linhas e respetivos Apoios privilegiou, sempre que possível, a utilização de caminhos existentes. Nos casos em que não existiam acessos na vizinhança dos apoios a instalar, verificou-se necessário definir novos acessos ou acessos a melhorar, o que poderá implicar a necessidade de proceder a desmatções, eventuais movimentações de terras e/ou compactação dos solos.

Adicionalmente, como metodologia específica adotada para o presente projeto, sempre que se verificou necessário definir acessos novos, e quando não existiam outros impedimentos, **foi privilegiada a definição do respetivo traçado no interior da faixa de proteção da respetiva linha**, por se considerar que essa faixa já é alvo de afetação do projeto, evitando-se, assim, ao máximo, a ocupação de novas áreas pelos acessos.

Os principais impactes associados à abertura de novos acessos ocorrem na fase de construção, onde se verificam as principais interferências ao nível da ocupação do solo e potenciais afetações de valores naturais, paisagísticos e socioeconómicos existentes. De uma forma geral, as atividades construtivas de abertura e beneficiação de acessos implicam a produção de poeiras, emissão de ruído, eventual abate de vegetação e afetação de solos na faixa afeta ao caminho a abrir, com consequentes impactes negativos ao nível da degradação local da qualidade do ar, do ambiente sonoro, da flora e vegetação e dos solos.

Para a análise do cumprimento das condicionantes e medidas de minimização anteriormente identificadas para a localização e utilização dos acessos, procedeu-se à elaboração de uma matriz contendo a discriminação da afetação de todas as condicionantes relativamente a cada acesso a utilizar em fase de obra (**Anexo A**). Na mesma matriz procedeu-se à identificação das freguesias e concelhos atravessados por cada acesso, para além das extensões relativas de cada acesso. Relativamente à afetação de solos pertencentes à Reserva Ecológica Nacional (REN) e Reserva Agrícola Nacional (RAN), quantificaram-se as áreas correspondentes que serão atravessadas por novos acessos (pressupondo uma largura máxima de via de 4 m). No que respeita aos elementos patrimoniais, são identificadas as distâncias a cada acesso, para todas as ocorrências identificadas durante a prospeção arqueológica. Registou-se, ainda, o atravessamento de zonas de montado, assim como o cruzamento de linhas de água.

Das alternativas existentes, selecionou-se o acesso mais vantajoso e direto a cada apoio. Importa salientar que se considera acesso a melhorar, aquele que já permite a circulação de uma viatura todo o terreno, mas que será necessário beneficiar, para melhorar a circulação.

Com base na informação apresentada na tabela do **Anexo A**, verifica-se que a criação de novos acessos será responsável, previsivelmente, pelos seguintes impactes residuais, justificando-se em cada caso a inevitabilidade de tais situações:

1. Afetação de RAN:

Sem afetação por qualquer acesso novo.

--> não se prevê, assim, qualquer impacte.

2. Afetação de REN:

- o Afetação pelos acessos novos aos apoios 6, 7, 9, 10, 25, 26, 33, 34, 35, 38 e 56 (num total de 11 apoios).

--> trata-se de uma afetação inevitável uma vez que os apoios em referência se encontram localizados em solos REN ou na sua proximidade imediata, conforme é possível constatar pelo **Desenho A (Anexo C)**, pelo que não existe alternativa para a não afetação destes solos → Considera-se o impacte negativo, temporário, de moderada magnitude e moderadamente significativo. Após a construção das linhas em análise, não se prevê a manutenção dos acessos novos, prevendo-se que estes sejam desativados, pelo que não ocorrerá a afetação de solos REN nessa fase.

3. Atravessamento de áreas classificadas:

Sem afetação por qualquer acesso novo.

--> não se prevê, assim, qualquer impacte

4. Afetação de áreas agrícolas:

Sem afetação por qualquer acesso novo.

--> não se prevê, assim, qualquer impacte.

5. Afetação de solos de capacidade de uso elevada (tipo A):

Sem afetação por qualquer acesso novo.

--> não se prevê, assim, qualquer impacte.

6. Afetação de espécies de valor ecológico e habitat:

No contexto do projeto em avaliação, verifica-se a existência de sobreiros ao longo do traçado, tendo-se procurado definir acessos que minimizassem qualquer interferência com quercíneas. Identificam-se de seguida os locais onde os acessos atravessam zonas com pequenos núcleos de sobreiros, com potencial afetação destas espécies pelos acessos, o que deverá ser acautelado em fase de negociação com proprietários. A afetação a seguir considerada é tida como direta, se pressupõe o abate da árvore ou indireta, se se prevê apenas a afetação de copas, tendo como base o levantamento realizado e o **Desenho 6** do Anexo C do Volume 2 do RECAPE.

Para a análise seguinte considerou-se a definição legal de sobreiros e azinheiras jovens, nomeadamente:

- Azinheira jovem – azinheira com Diâmetro à Altura do Peito (DAP) menor que 20 cm ou Perímetro à Altura do Peito (PAP) menor que 62 cm;
- Sobreiro jovem – exemplar com PAP menor do que 70cm.

Acesso ao apoio	Afetação prevista
1	Acesso: sem afetação
2	Acesso: sem afetação
3	Acesso: sem afetação
4	Acesso: sem afetação
5	Acesso: afetação de copa de quercínea no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
6	Acesso: sem afetação
7	Acesso: sobreposição de copas de quercíneas no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
8	Acesso: existente, mas com quercíneas na bordadura do acesso, prevendo-se a poda de alguns ramos
9	Acesso: sobreposição de copas de quercínea no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
10	Acesso: sem afetação
11	Acesso: sem afetação
12	Acesso: sem afetação
13	Acesso: sem afetação

Acesso ao apoio	Afetação prevista
14	Acesso: sem afetação
15	Acesso: sobreposição de copa de quercínea no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
16	Acesso: sem afetação
17	Acesso: sem afetação
18	Acesso: sobreposição de copa de quercínea no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
19	Acesso: sobreposição de copa de quercínea no acesso a construir, prevendo-se a poda de alguns ramos
20	Acesso: sem afetação
21	Acesso: quercínea no acesso. <u>Necessidade de abate da quercínea – azinheira jovem</u>
22	Acesso: sem afetação
23	Acesso: sem afetação
24	Acesso: sem afetação
25	Acesso: sem afetação
26	Acesso: uma quercínea no acesso. <u>Necessidade de abate da quercínea</u> (azinheira jovem) e de poda de alguns ramos de uma segunda.
27	Acesso: sem afetação
28	Acesso: sem afetação
29	Acesso: sem afetação
30	Acesso: sem afetação
31	Acesso: sem afetação
32	Acesso: sem afetação
33	Acesso: sem afetação
34	Acesso: sem afetação
35	Acesso: sem afetação
36	Acesso: sem afetação
37	Acesso: sem afetação
38	Acesso: sem afetação
39	Acesso: sem afetação
40	Acesso: sem afetação
41	Acesso: sem afetação
42	Acesso: sem afetação
43	Acesso: sem afetação
44	Acesso: quercínea no acesso. <u>Necessidade de abate da quercínea – azinheira jovem</u>
45	Acesso: sem afetação
46	Acesso: sem afetação
47	Acesso: sem afetação
48	Acesso: sem afetação
49	Acesso: sem afetação
50	Acesso: sem afetação
51	Acesso: sem afetação
52	Acesso: sem afetação
53	Acesso: sem afetação
54	Acesso: sem afetação
55	Acesso: eventual necessidade de poda de alguns ramos
56	Acesso: eventual necessidade de poda de alguns ramos

Dada a reduzida afetação prevista, não se prevê a ocorrência de impactes significativos associados à criação ou melhoria dos acessos, prevendo-se, unicamente, a necessidade de abate de 3 quercíneas (3 azinheiras jovens) nos acessos aos apoios 21, 26 e 44 de um total de 57 apoios e da eventual poda de ramos em 10 situações.

No que se refere aos habitats mais importantes, seja pela sua sensibilidade, seja pela sua raridade, e que na área de intervenção do projeto corresponde ao Habitat 92D0, constata-se a sua não afetação pela criação de novos acessos.

Verifica-se, apenas, a afetação do habitat 6310 (Montados de *Quercus* spp. de folha perene) nos seguintes locais:

- acessos aos apoios 2, 3, 4, 5, 6, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 29, 34, 35, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 51, 52, 53, 54 e 55 (27 apoios).

Os restantes habitats identificados no corredor da linha, habitat 6420 (Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*) e habitat 92D0 (Galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*)), não são afetados pelos acessos.

Trata-se de uma afetação inevitável uma vez que os apoios em referência se encontram localizados neste habitats ou na sua proximidade imediata, conforme é possível constatar pelo **Desenho A**. Considera-se que este impacte negativo é de magnitude média, mas é de baixo significado, atendendo a que a real afetação de quercíneas (anteriormente indicada) é reduzida, uma vez que os acessos de obra são renaturalizados após a conclusão da fase de construção.

7. Atravessamento de linhas de água principais:

De acordo com a metodologia seguida no presente Plano, procurou-se evitar sempre que possível o atravessamento de linhas de água pelos acessos. Apenas se regista o atravessamento de linhas secundárias, identificadas em carta militar, nos seguintes casos, decorrentes da necessidade de ligar os acessos novos à rede viária existente:

Atravessamento de acessos novos:

- Acesso ao apoio 56.

Atravessamento de acessos a melhorar (já existentes no terreno e que, portanto, atualmente, já atravessam as linhas de escorrência identificadas):

- Acesso aos apoios 4, 6, 8, 15, 16, 26, 27, 31, 33, 36, 37, 38 e 40.

Estes atravessamentos implicarão a adoção de medidas de minimização em fase de obra, nomeadamente, a utilização de manilhas ou chapas metálicas para atravessar as linhas de água, que são retiradas no final dos trabalhos de construção, para reduzir o impacte negativo, que se considera direto, de baixa magnitude e pouco significativo.

8. Proximidade a ocorrências patrimoniais:

Não se regista a ocorrência de impactes com significado sobre as ocorrências patrimoniais pela criação de novos acessos, registando-se apenas as seguintes situações:

N.º da ocorrência	Distância ao acesso a criar e/ou a melhorar
33	A cerca 167 m do acesso ao apoio 3
32	A cerca 22 m do acesso ao apoio 9
31	A cerca 73 m do acesso ao apoio 9
30	A cerca 112 m do acesso ao apoio 12
29	A cerca 47 m do acesso ao apoio 12
28	A cerca 85 m do acesso ao apoio 14
35	A cerca 15 m do acesso ao apoio 16
34	A cerca 35 m do acesso ao apoio 16
27	A cerca 76 m do acesso ao apoio 19
26	A cerca 111 m do acesso ao apoio 19
25	A cerca 31 m do acesso ao apoio 20
24	A cerca 233 m do acesso ao apoio 26
23	A cerca 60 m do acesso ao apoio 27
22	A cerca 72 m do acesso ao apoio 27
38	A cerca 8 m do acesso ao apoio 30
21	A cerca 47 m do acesso ao apoio 30
20	A cerca 169 m do acesso ao apoio 30
19	A cerca 158 m do acesso ao apoio 32
18	A cerca 105 m do acesso ao apoio 39
17	A cerca 30 m do acesso ao apoio 42
16	A cerca 88 m do acesso ao apoio 43
17	A cerca 98 m do acesso ao apoio 43 (acesso a melhorar)
17	A cerca 118 m do acesso ao apoio 43 (acesso novo)
39	A cerca 5 m do acesso ao apoio 44
15	A cerca 65 m do acesso ao apoio 44
11	A cerca 43 m do acesso ao apoio 46
12	A cerca 111 m do acesso ao apoio 46
10	A cerca 5 m do acesso ao apoio 47
9	A cerca 152 m do acesso ao apoio 47
8	A cerca 13 m do acesso ao apoio 48
13	A cerca 106 m do acesso ao apoio 48
7	A cerca 48 m do acesso ao apoio 49
6	A cerca 165 m do acesso ao apoio 49
14	A cerca 230 m do acesso ao apoio 49
5	A cerca 46 m do acesso ao apoio 51
4	A cerca 100 m do acesso ao apoio 51
3	A cerca 27 m do acesso ao apoio 53
2	A cerca 556 m do acesso ao apoio 56
1	A cerca 617 m do acesso ao apoio 56

Estes impactes são avaliados no RECAPE, no contexto do descritor Património, onde se considerou que são classificados como diretos, negativos, de significância e magnitude geralmente reduzidas dada o reduzido valor patrimonial (essencialmente ligados a circulação de maquinaria pesada). Pelo efeito, e por forma evitar que ocorram quaisquer impactes, estas ocorrências são alvo de medidas de mitigação

específicas em sede das medidas de minimização preconizadas (ver capítulo 5 do presente documento).

Articulando o trabalho de campo e o trabalho em Sistemas de Informação Geográfica foi possível aumentar a distância a espaços urbanos e urbanizáveis dos PDM, compatibilizar os acessos com as infraestruturas presentes no território e evitar a afetação de afloramentos rochosos. De referir ainda que a presença de recetores sensíveis foi tida em devida consideração na definição dos acessos a utilizar em obra, como identificado no Desenho A (Anexo C). A utilização de acessos existentes, que atualmente se implantam na proximidade de habitações (ou outro recetor sensível), como é o caso dos acessos aos apoios 12, 30, 45, 46, 47, 51 e 52, no seu percurso para o exterior da obra nas deslocações de início e final do dia, apenas será responsável por uma ligeira degradação do ambiente sonoro e qualidade do ar, a qual será, contudo, limitada no tempo e pouco significativa.

5. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Assim, face à identificação das afetações referidas, concluiu-se não ser necessário propor medidas de minimização adicionais, para além das medidas de carácter genérico preconizadas no capítulo 2, referentes à localização dos acessos. As medidas referentes à utilização e recuperação de acessos constam do Relatório Síntese de reformulação de projeto e a verificação da sua implementação será assegurada no âmbito da supervisão e acompanhamento ambiental da obra, à semelhança das restantes medidas.

Considera-se não haver necessidade de se proceder à identificação das medidas aplicáveis à utilização e recuperação dos acessos, atendendo a que estas constam do Plano de Acompanhamento Ambiental (PAA) e a verificação da sua implementação será assegurada no âmbito da supervisão e acompanhamento ambiental da obra, à semelhança das restantes medidas.

6. CONCLUSÕES

O presente Plano de Acessos procede à identificação de todos os acessos necessários à execução da obra de construção da linha em estudo. Os acessos definidos foram cartografados à escala 1:10 000 e, com base nas condicionantes e medidas de minimização definidas, todas as interferências foram devidamente identificadas e analisadas.

A avaliação de impactes desenvolvida permitiu a identificação de diversas interferências. No que toca às interferências registadas em solos REN, constatou-se não existirem alternativas viáveis que permitissem a não afetação destas condicionantes, uma vez que os apoios encontrar-se-ão localizados em solos dessa natureza ou na sua proximidade imediata.

Sistematiza-se, na tabela seguinte, os apoios cujos acessos são existentes e não necessitarão de qualquer intervenção, cujos acessos implicam ações de melhoria ou constituem novos acessos.

Tabela 6.1 – Identificação dos acessos por tipologia de intervenção, na linha em avaliação

Tipo de acesso	Identificação dos acessos
Acessos existentes	Com acesso exclusivo por acessos existentes: Apoio 50 e apoio 1 da linha da REN, S.A.
Acessos novos (incluindo extensões de acessos existentes e/ou a melhorar)	Com recurso à abertura de acessos novos (ligados a acessos existentes e/ ou a melhorar): Apoios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55 e 56
Acessos a melhorar (incluindo extensões de acessos existentes)	Com uso exclusivo de acessos a melhorar (ou com extensões de acessos existentes): Apoios 8, 36, 37 e 40.

ANEXO A

Análise do cumprimento das condicionantes aos acessos por apoio

Anexo A: Análise do cumprimento das condicionantes aos acessos por apoio

Nº	Medida
15	Conservar as galerias ripícolas salvaguardando uma faixa de 5 metros, contados a partir do limite da galeria ripícola, para ambas as margens, onde está interdita qualquer mobilização de solo
20	Dar cumprimento ao Plano de acessos elaborado, que privilegia a utilização de acessos já existentes, através da sua eventual beneficiação, evitando tanto quanto possível, a abertura de novos acessos.
21	Face à inevitabilidade de abertura de acessos provisórios, estes deverão ocupar a menor extensão possível, reduzindo também a largura da via e dimensão dos taludes, com o objetivo de minimizar a afetação do espaço. Devem evitar a afetação de zonas de vegetação arbórea natural, minimizando a afetação direta e indireta de espécies arbóreas, de zonas ripícolas, espaços agrícolas e aproveitamentos hidroagrícolas, assim como de áreas classificadas como RAN e REN e de quaisquer infraestruturas existentes na envolvente do traçado.
22	Quando os acessos forem interrompidos deverá acautelar-se a manutenção das serventias de acesso a todos os terrenos. A alternativa de acesso adequada deverá ser encontrada através de acordo com os interessados.
23	Deverá ser garantido o acesso às propriedades, sempre que os atuais acessos sejam interrompidos para execução de caminhos para a frente de obra e as condições de acessibilidade e operação de meios de socorro. No final da obra deverão ser desativados os acessos sem utilidade posterior, de modo a repor a situação inicial, conforme acordado com os interessados.
27	Proceder à recuperação de caminhos e vias utilizados como acesso aos locais em obra, assim como os pavimentos e passeios públicos, muros, vedações e outras divisórias que tenham eventualmente sido afetados ou destruídos.
28	Desativar os acessos sem utilidade posterior, de modo a repor a situação inicial, conforme acordado com os proprietários.
32	A área de intervenção deve restringir-se ao estritamente necessário e ser devidamente balizada, devendo ser salvaguardados todos os exemplares arbóreos e arbustivos que não perturbem a execução da obra. Todas as áreas de trabalho que estão recortadas em fase de projeto, para preservação de árvores, devem cumprir escrupulosamente as referidas áreas de proteção.
35	<p>No contexto das escavações a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proceder à decapagem e armazenamento da terra vegetal, possuidora do banco de sementes das espécies autóctones, para posterior aplicação - recobrimento das fundações ou espalhamento no terreno, no caso dos apoios das linhas elétricas; - Realizar as operações de decapagem com recurso a balde liso e por camadas ou por outro método que seja considerado mais adequado e que não se traduza na destruição da estrutura do solo vivo. A terra viva decapada deve ser segregada e permanecer sem mistura com quaisquer outros materiais inertes e terras de escavação de horizontes inferiores; - O material inerte proveniente das ações de escavação deverá ser depositado provisoriamente na envolvente dos locais de onde foi removido, para posteriormente ser utilizado nas ações de aterro; - O material inerte que não venha a ser utilizado (excedente) poderá ser espalhado na envolvente do local de onde foi retirado caso o terreno apresente condições adequadas para esse efeito, ou transportado para destino final adequado; - A profundidade da decapagem do solo vivo deverá corresponder à espessura da totalidade da terra vegetal, em toda a profundidade do horizonte local (Horizontes O e A) e não em função de uma profundidade pré-estabelecida; - As ações relacionadas com a remoção e revolvimento do solo (desflorestação/desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação e regularização do terreno) e escavações no solo e subsolo devem ser planeadas e divulgadas com a antecedência possível, a fim de ser providenciado o necessário acompanhamento arqueológico da obra
36	A definição dos acessos deverá ser acompanhada por um técnico de ambiente, de forma a evitar o corte desnecessário de espécies arbóreas autóctones e destruição de biótopos de interesse conservacionista.
38	Evitar a criação de taludes de grande dimensão e declive na abertura de acessos temporários, procedendo à sua recuperação logo que possível para sua rápida estabilização.
43	Os exemplares adultos de sobreiro e azinheira que não tenham de ser abatidos, deverão ser sinalizados junto às áreas a intervir de forma a evitar a sua afetação acidental. A decisão sobre os exemplares a sinalizar deverá ser tomada no local. Esta sinalização deverá ser mantida durante todo o período em que a obra decorre no local de cada apoio.
44	A desmatação e o corte de árvores deverão ser limitados à área essencial para o bom funcionamento da obra, devendo proceder-se sempre que possível apenas ao decote da vegetação, evitando a abertura de espaços que potenciam a invasão de espécies exóticas invasoras;
47	Sempre que possível, evitar o corte de oliveiras. Sempre que se verificar absolutamente necessário, tal medida deve ser previamente aprovada pelo Dono de Obra, devendo-se dar cumprimento às disposições do Regime Jurídico de Proteção às oliveiras.
48	Sempre que possível, evitar o corte ou a afetação de sobreiros e azinheiras pela linha. Perante a necessidade de proceder ao abate de algum exemplar arbóreo de sobreiro ou azinheira, essa decisão deverá ser confirmada pelo Dono de Obra ou Equipa de Supervisão, devendo ser seguidos os procedimentos previstos por lei.

ANEXO B

Tabela de quantificação do atravessamento de áreas de RAN e REN

Anexo B: Tabela de quantificação do atravessamento de áreas de RAN e REN

**CSF Almodôvar,
Unipessoal, Lda**

RECAPE da Linha CSF Almodôvar – Ourique, a 150 kV



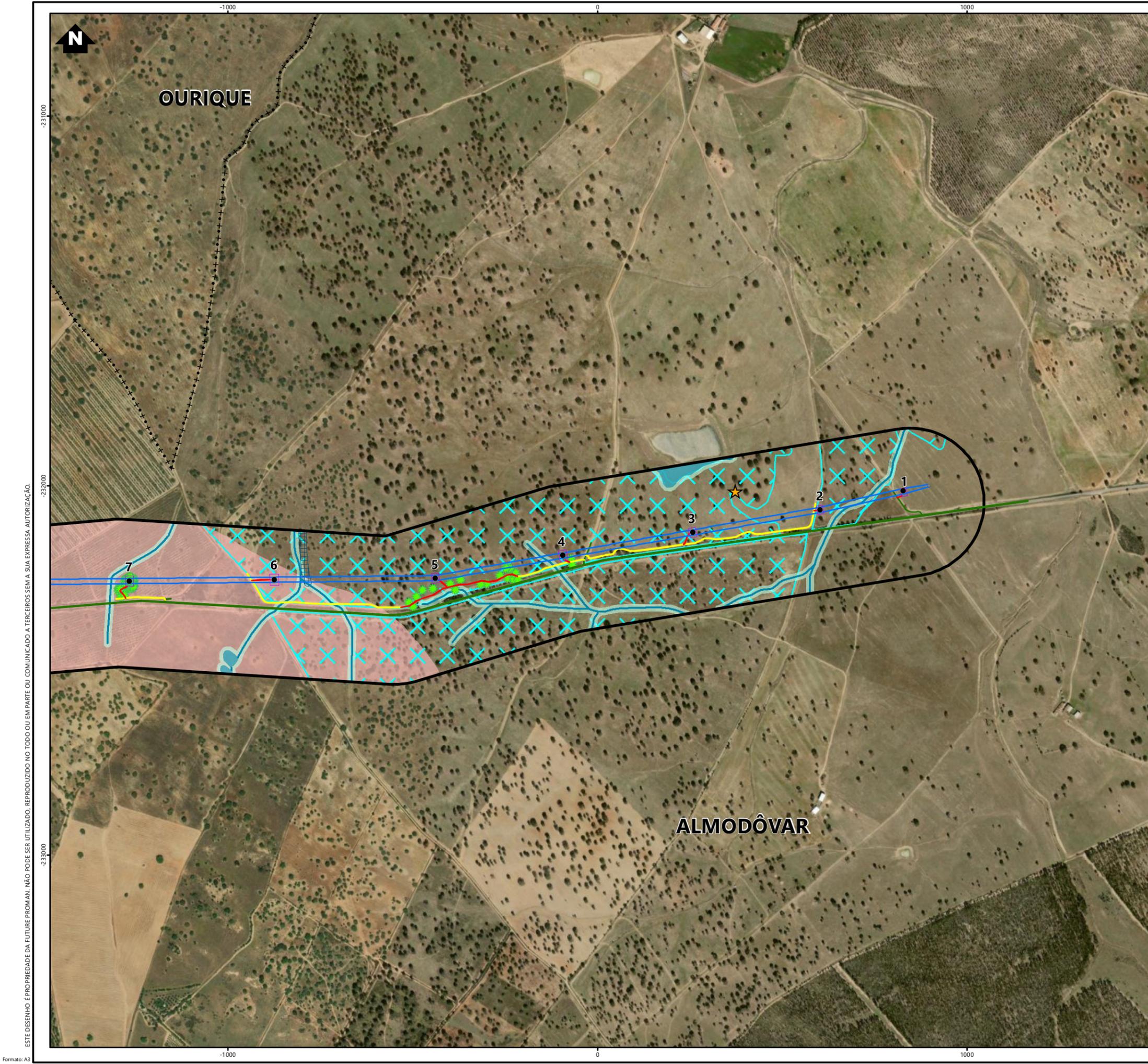
ANEXO B: Quantificação do atravessamento de áreas de RAN e REN por apoio

N.º Apoio	Concelho	Freguesia	Acessos novos	
			Área total em RAN (m2)	Área desagregada em REN (m2)
1	Almodôvar	Rosário	-	-
2	Almodôvar	Rosário	-	-
3	Almodôvar	Rosário	-	-
4	Almodôvar	Rosário	-	-
5	Almodôvar	Rosário	-	-
6	Almodôvar	Rosário	-	1616
7	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	540
8	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
9	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	76
10	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	40
11	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
12	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
13	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
14	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
15	Almodôvar	Aldeia dos Fernandes	-	-
16	Ourique	Ourique	-	-
17	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
18	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
19	Almodôvar	União das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	-	-
20	Ourique	Ourique	-	-
21	Ourique	Ourique	-	-
22	Ourique	Ourique	-	-
23	Ourique	Ourique	-	-
24	Ourique	Ourique	-	-
25	Ourique	Ourique	-	124
26	Ourique	Ourique	-	240
27	Ourique	Ourique	-	-
28	Ourique	Ourique	-	-
29	Ourique	Ourique	-	-
30	Ourique	Ourique	-	-
31	Ourique	Ourique	-	-
32	Ourique	Ourique	-	-
33	Ourique	Ourique	-	84
34	Ourique	Ourique	-	40
35	Ourique	Ourique	-	40
36	Ourique	Ourique	-	-
37	Ourique	Ourique	-	-
38	Ourique	Ourique	-	244
39	Ourique	Ourique	-	-
40	Ourique	Ourique	-	-
41	Ourique	Ourique	-	-
42	Ourique	Ourique	-	-
43	Ourique	Ourique	-	-
44	Ourique	Ourique	-	-
45	Ourique	Ourique	-	-
46	Ourique	Ourique	-	-
47	Ourique	Ourique	-	-
48	Ourique	Ourique	-	-
49	Ourique	Ourique	-	-
50	Ourique	Ourique	-	-
51	Ourique	Ourique	-	-
52	Ourique	Ourique	-	-
53	Ourique	Ourique	-	-
54	Ourique	Ourique	-	-
55	Ourique	Ourique	-	-
56	Ourique	Ourique	-	600

ANEXO C

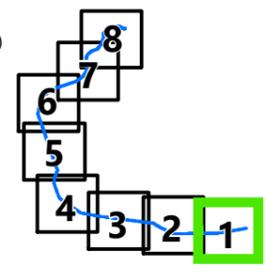
Desenho A

Anexo C: Desenho A



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- Estaleiro
- Elementos complementares**
- Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- Subestação de Ourique - Existente
- Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- Espaços Habitacionais
- Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- Domínio Público Hídrico
- Reserva Agrícola Nacional
- Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- Reserva Ecológica Nacional
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- 6420
- 92D0
- 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

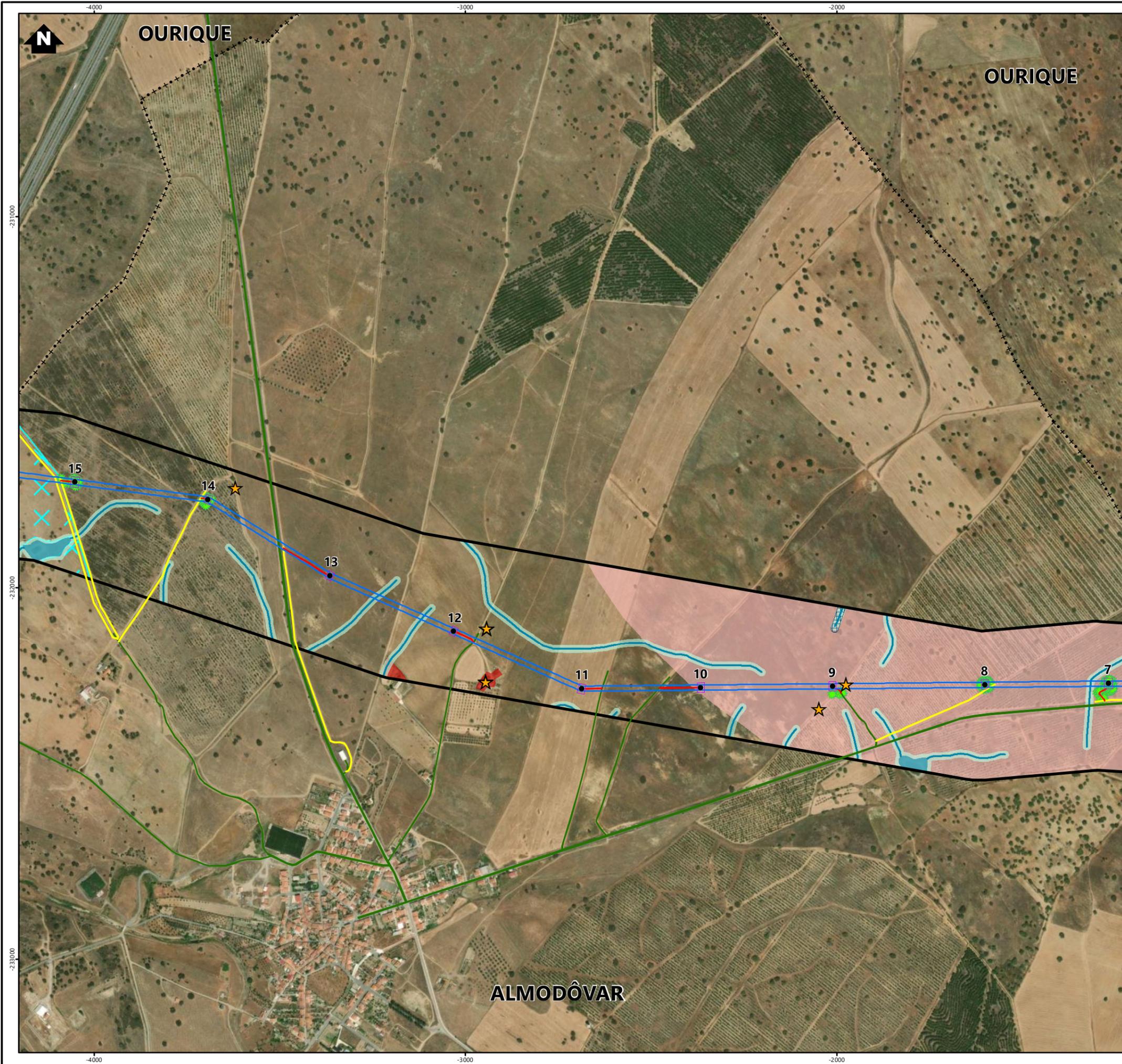
green
by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	1/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

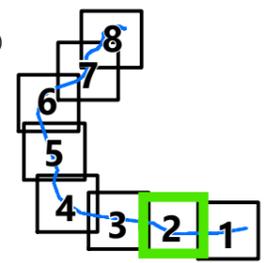
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROMAN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.
Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
Divisão Administrativa: DGTerritório - GLOP2023
© Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- ▭ Estaleiro
- Elementos complementares**
- ▭ Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- ▭ Subestação de Ourique - Existente
- ▭ Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- ▭ Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- ▭ Espaços Habitacionais
- ▭ Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- ▭ Domínio Público Hídrico
- ▭ Reserva Agrícola Nacional
- ▭ Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- ▭ Reserva Ecológica Nacional
- ▭ Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- ▭ 6420
- ▭ 92D0
- ▭ 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

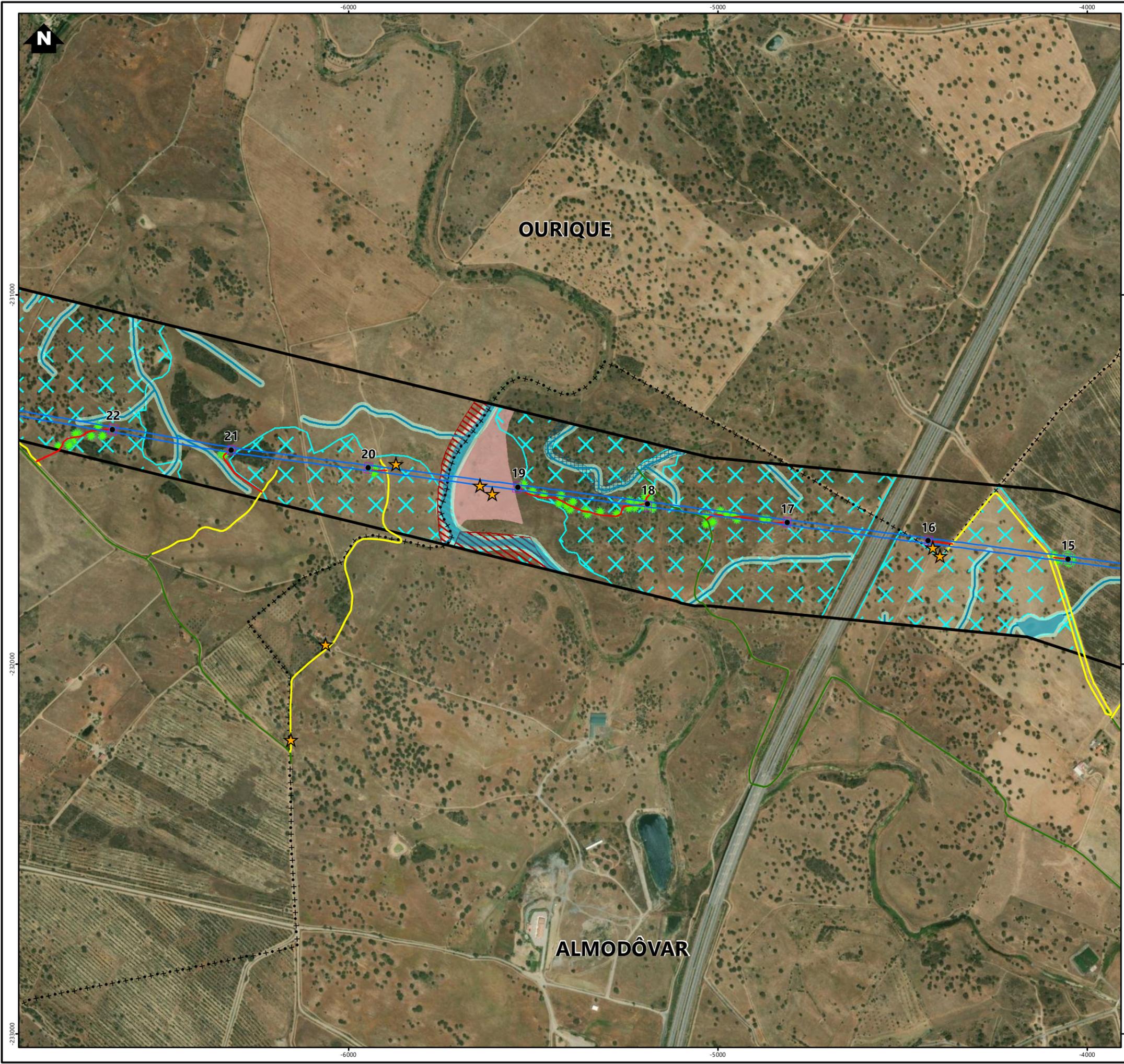
green
by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	2/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

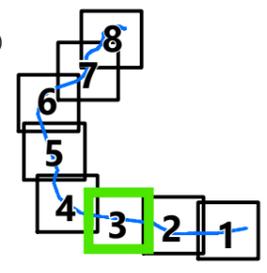
Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
 Divisão Administrativa do Território - GLOP/2023
 © Colaboradores do OpenStreetMap

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROMAN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- Estaleiro
- Elementos complementares**
- Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- Subestação de Ourique - Existente
- Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- Espaços Habitacionais
- Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- Domínio Público Hídrico
- Reserva Agrícola Nacional
- Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- Reserva Ecológica Nacional
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- 6420
- 92D0
- 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

green
by FUTURE

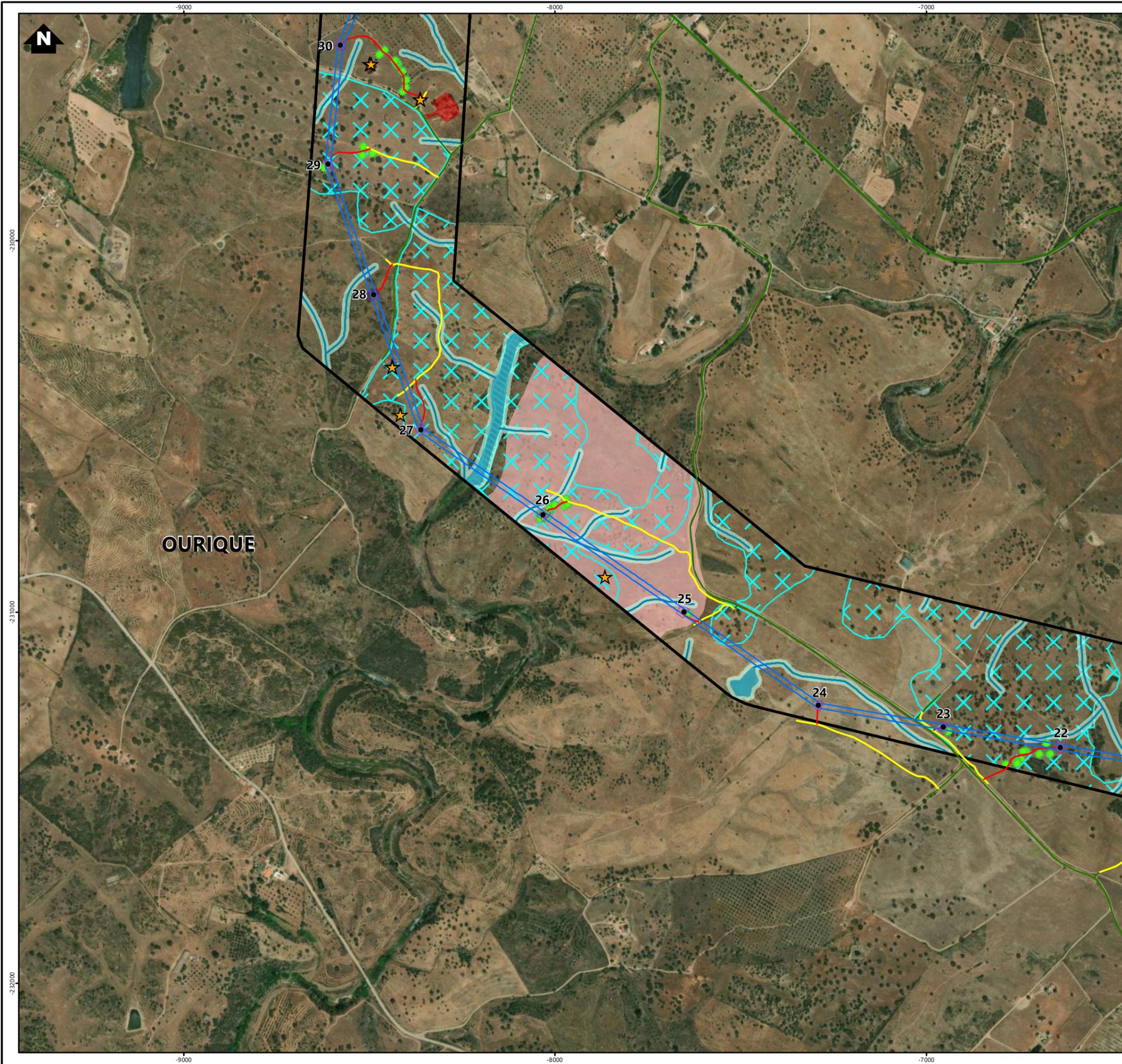
DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	3/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROMAN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.

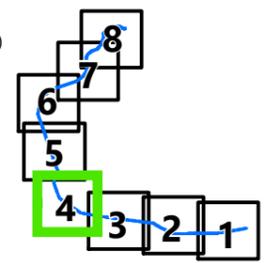
Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
Divisão Administrativa: DGTerritório - GLOP2023
© Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- ◻ Estaleiro
- Elementos complementares**
- ◻ Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- ◻ Subestação de Ourique - Existente
- ◻ Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- ◻ Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- Espaços Habitacionais
- Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- Domínio Público Hídrico
- ▨ Reserva Agrícola Nacional
- ▨ Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- ▨ Reserva Ecológica Nacional
- ▨ Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- ▨ 6420
- ▨ 92D0
- ▨ 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
 RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

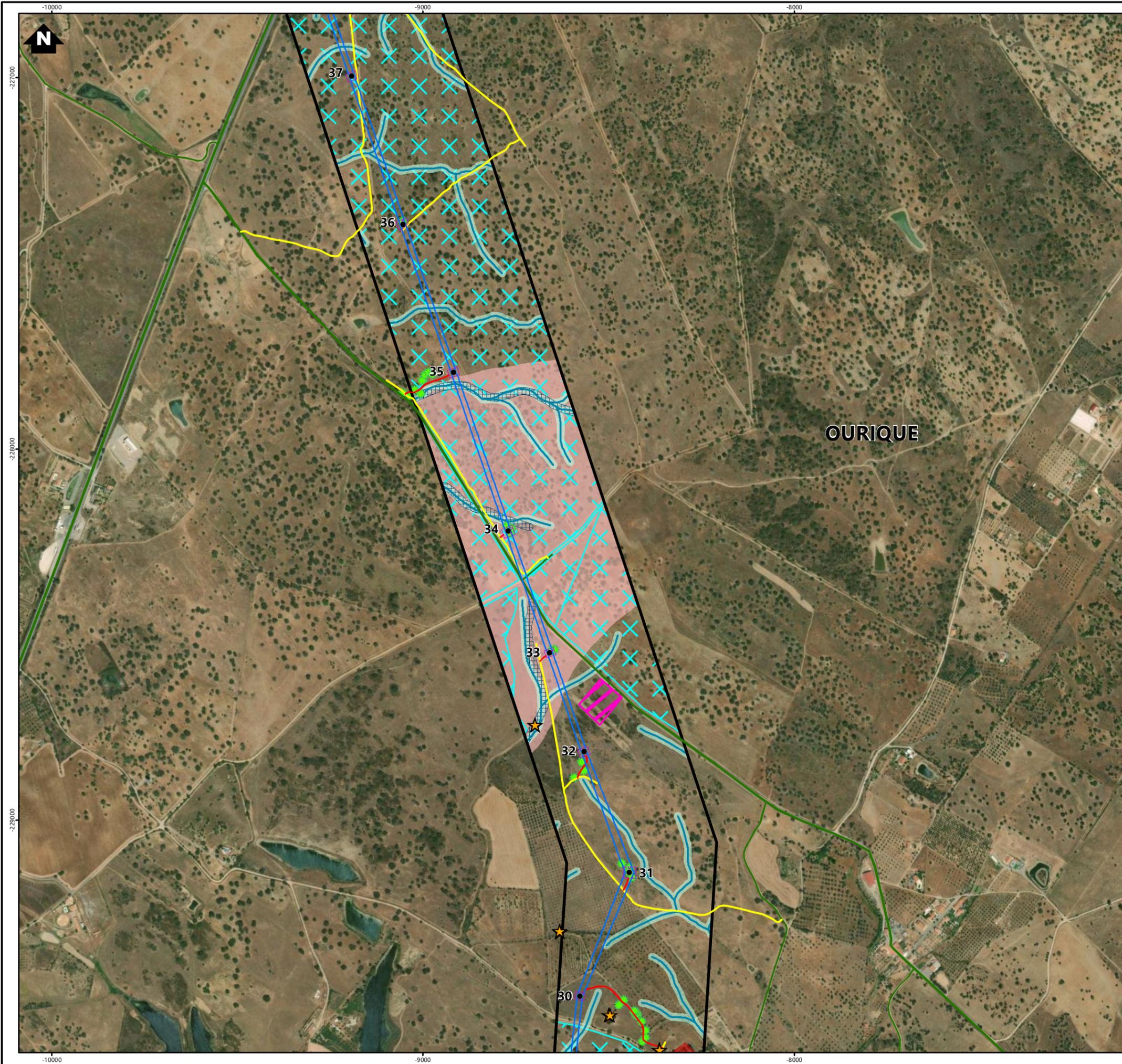
green
by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	4/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

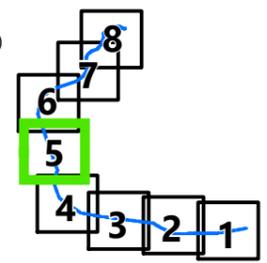
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROMAN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.
 Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
 Divisão Administrativa: DGTerritório - GLOP2023
 © Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- Estaleiro
- Elementos complementares**
- Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- Subestação de Ourique - Existente
- Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- Espaços Habitacionais
- Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- Domínio Público Hídrico
- ▨ Reserva Agrícola Nacional
- ▨ Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- ▨ Reserva Ecológica Nacional
- ▨ Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- ▨ 6420
- ▨ 92D0
- ▨ 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

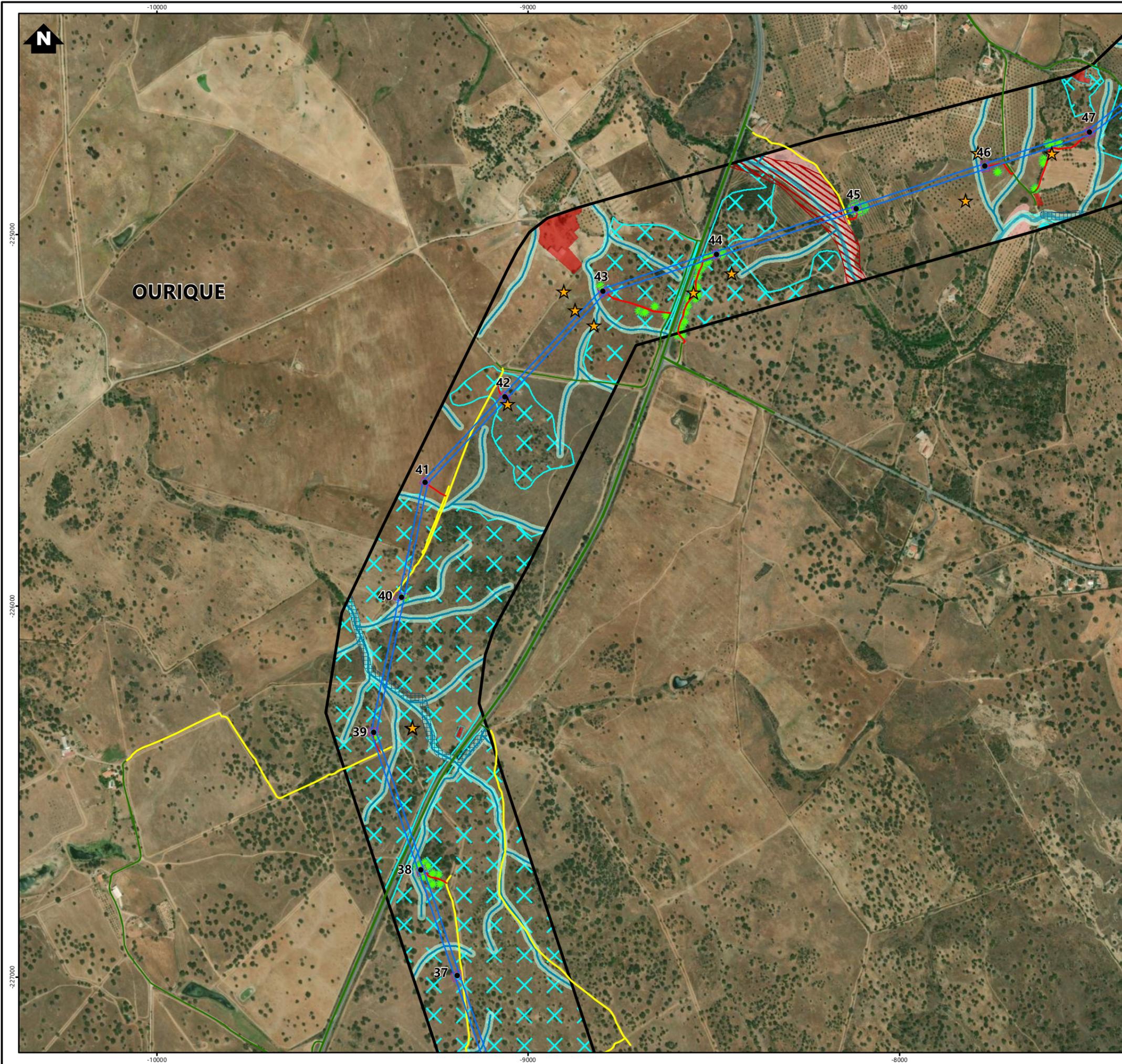
green
by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	5/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

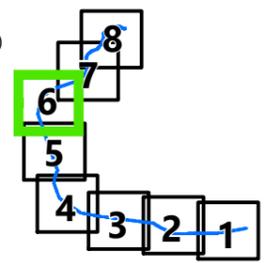
Este desenho é propriedade da Future Promann. Não pode ser utilizado, reproduzido no todo ou em parte ou comunicado a terceiros sem a sua expressa autorização.
 Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
 Divisão Administrativa: DGTerritório - GLOP2023
 © Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
 - Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
 - Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
 - Novos
 - Licenciados, a modificar (REN, SA)
 - Estaleiro
- Elementos complementares**
 - Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
 - Subestação de Ourique - Existente
 - Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
 - Existente
 - A Melhorar
 - Novo
 - Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
 - Espaços Habitacionais
 - Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
 - ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
 - Azinheiras e Sobreiros
 - Linhas de água - Carta Militar
 - Domínio Público Hídrico
 - Reserva Agrícola Nacional
 - Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
 - 6420
 - 92D0
 - 6310
- Outras Infraestruturas**
 - ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

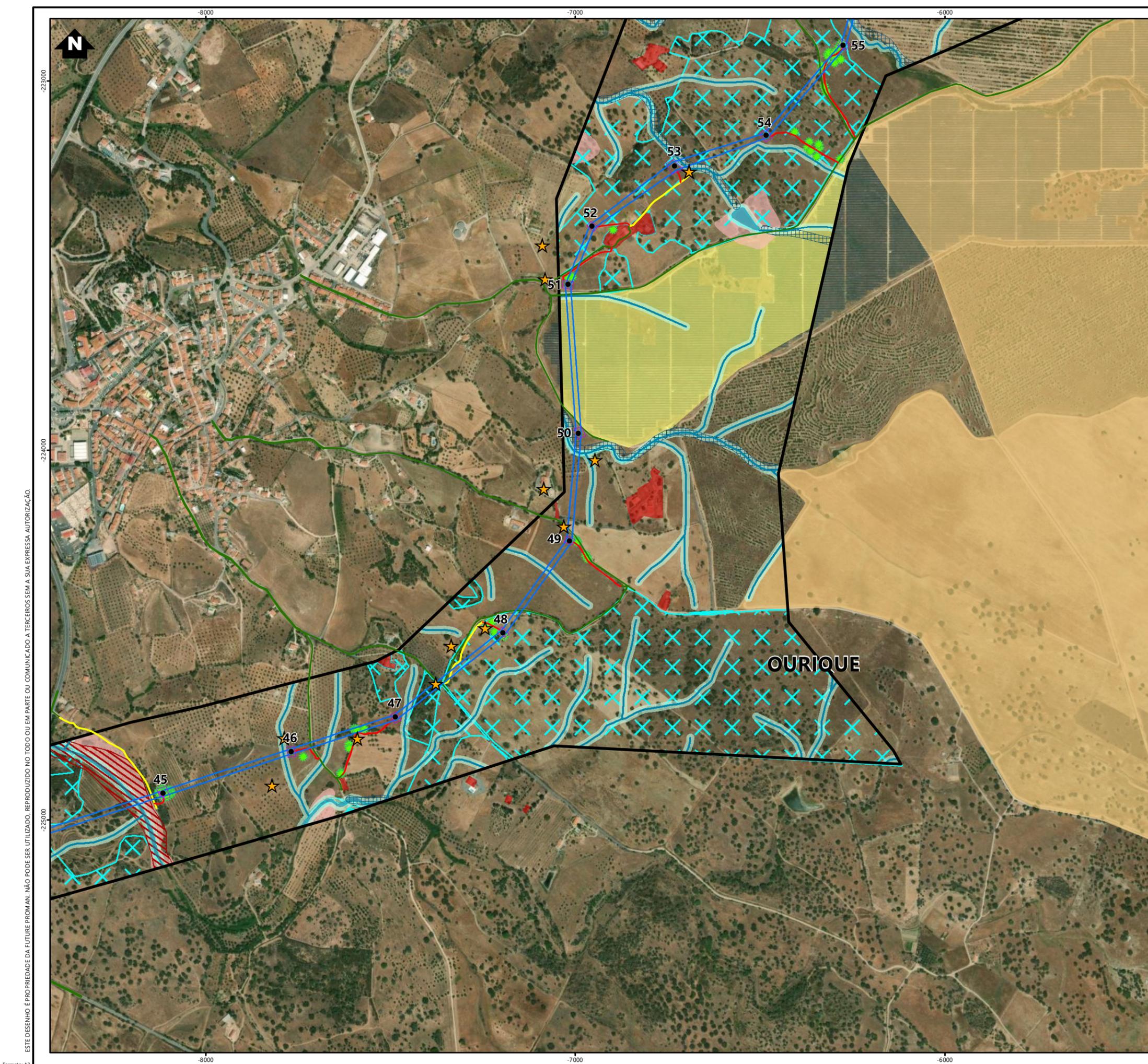
green
by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	6/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

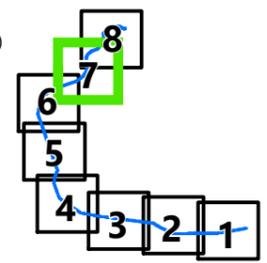
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROMAN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.
 Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
 Divisão Administrativa: D.Território - G.O.P.023
 © Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
- Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
- Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
- Novos
- Licenciados, a modificar (REN, SA)
- Estaleiro
- Elementos complementares**
- Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
- Subestação de Ourique - Existente
- Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
- Existente
- A Melhorar
- Novo
- Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
- Espaços Habitacionais
- Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
- ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
- Azinheiras e Sobreiros
- Linhas de água - Carta Militar
- Domínio Público Hídrico
- Reserva Agrícola Nacional
- Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
- Reserva Ecológica Nacional
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
- 6420
- 92D0
- 6310
- Outras Infraestruturas**
- ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

green
by FUTURE

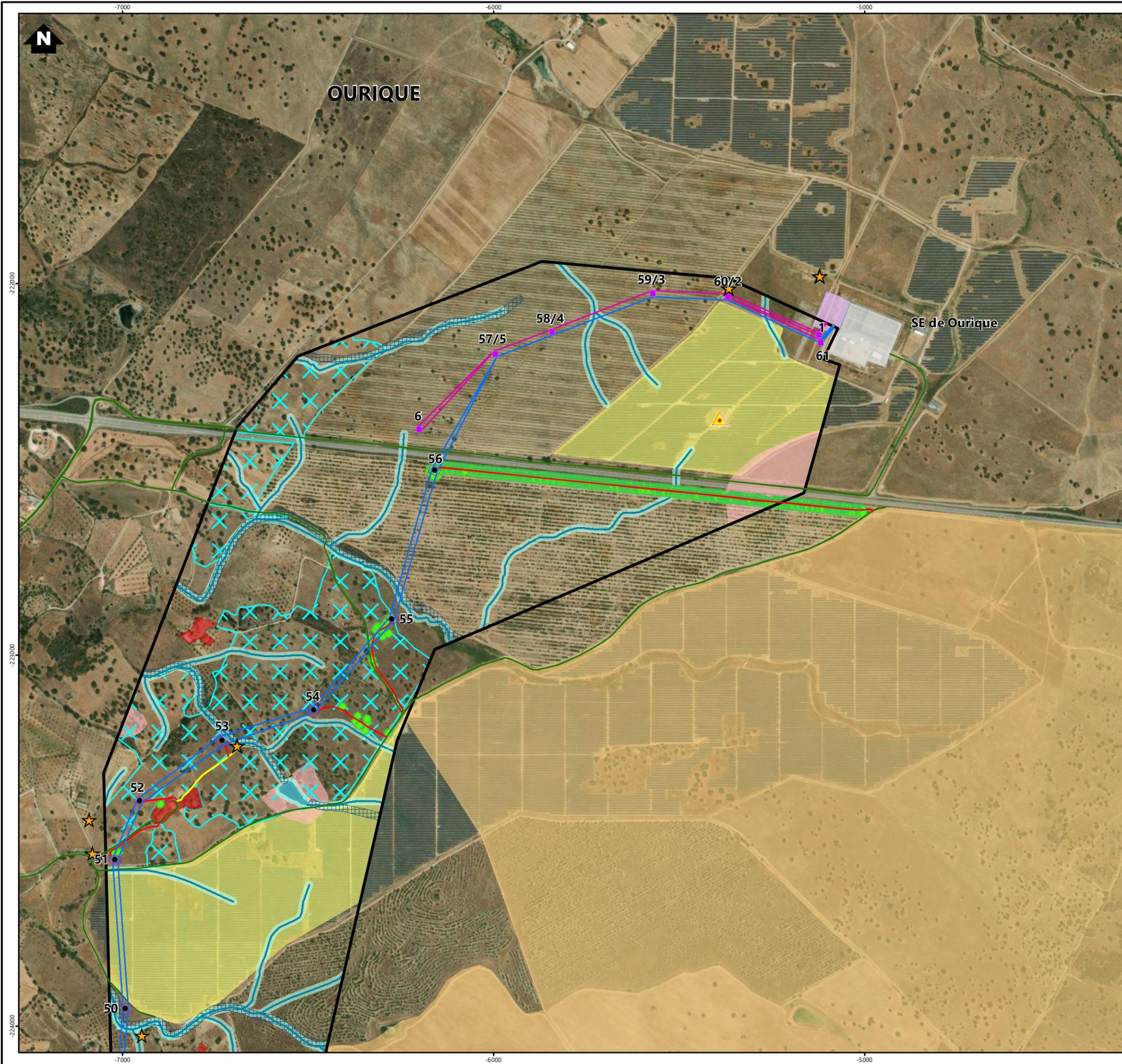
DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	7/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA FUTURE PROM AN. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.

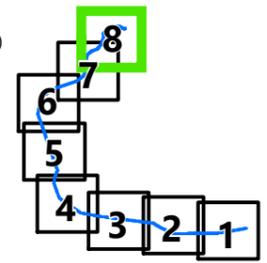
Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
Divisão Administrativa: DGTerritório - GLOP2023
© Colaboradores do OpenStreetMap



Simbologia

- Concelhos
- Projeto em avaliação**
 - Linha CSF de Almodôvar - Ourique, a 150kV
 - Linha Ourique - Tavira, a 150kV (LOQ.TVR) - REN,SA.
- Apoios**
 - Novos
 - Licenciados, a modificar (REN, SA)
 - ▭ Estaleiro
- Elementos complementares**
 - ▭ Corredor Aprovado na DIA (Alternativa C)
- Rede Nacional de Transporte (RNT)**
 - ▭ Subestação de Ourique - Existente
 - ▭ Subestação de Ourique - Ampliação licenciada/em construção
- Acessos**
 - Existente
 - A Melhorar
 - Novo
 - ▭ Áreas de trabalho
- Ocupação do Solo**
 - ▭ Espaços Habitacionais
 - ▭ Centrais Solares
- Elementos Patrimoniais**
 - ★ Ocorrências Patrimoniais
- Condicionantes**
 - Azinheiras e Sobreiros
 - Linhas de água - Carta Militar
 - ▭ Domínio Público Hídrico
 - ▭ Reserva Agrícola Nacional
 - ▭ Cursos de água e respetivos leitos e margens (10m)
 - ▭ Reserva Ecológica Nacional
 - ▭ Zona de Proteção Especial (ZPE)
- Habitats**
 - ▭ 6420
 - ▭ 92D0
 - ▭ 6310
- Outras Infraestruturas**
 - ▲ Rede Geodésica Nacional



REV	DATA	RESP	DESCRIÇÃO
			REVISÃO

CLIENTE
CSF Almodôvar, Unipessoal ,Lda.

PROJETO
 RECAPE DA LINHA CSF ALMODÔVAR - OURIQUE, A 150 kV

green
 by FUTURE

DESIGNAÇÃO
PLANO DE ACESSOS

RESP	Cristina Reis	ESCALAS	DESENHO Nº	FOLHA	REVISÃO
CO-AUTOR	Hugo Faria	1:10000	A	8/8	
DATA	Agosto 2024	FICHEIRO	W23.011-002		

Este desenho é propriedade da Future Prom An. Não pode ser utilizado, reproduzido no todo ou em parte ou comunicado a terceiros sem a sua expressa autorização.
 Formato: A3

Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
 Divisão Administrativa: D.Território - GLOP/023
 © Colaboradores do OpenStreetMap